



CANTINHO DA FILARMÓNICA

Tempos diferentes, atividades diferentes: Enquanto houver estrada para andar, a SFUM vai continuar

Devido à pandemia da COVID 19 a centenária SFUM teve, mais uma vez, de se reinventar, procurando manter uma normalidade possível dentro deste contexto verdadeiramente excepcional.

Desde o início da pandemia que utilizámos as novas ferramentas disponíveis para nos mantermos com alguma atividade: iniciámos desde logo aulas e ensaios por videoconferência, assim como reuniões, nomeadamente as da Direção.

A 20 de maio, elaborámos o nosso plano de contingência (o qual já conta com duas atualizações/revisões: a 06 de junho e a 25 de julho) e iniciámos aulas e ensaios presenciais, cumprindo as orientações da DGS e demais entidades competentes. Tendo por base o risco associado a cada secção da SFUM (Escola de Música, Banda Filarmónica, Funfarras e Grupo Coral) foram criadas orientações específicas.

Antevendo que pudesse existir um agravamento da pandemia com a chegada do outono, optámos por manter a nossa Escola de Música a funcionar durante todo o verão.

Aproveitámos também esta altura, sem os habituais serviços de verão, para organizar o nosso espólio musical (arquivo e organização de várias pautas e partituras dispersas) e também delinear um projeto pedagógico para a nossa Escola de Música com a elaboração de um programa específico para as necessidades da nossa Banda Filarmónica (brevemente daremos mais informações sobre estas duas atividades).

Procurando cativar mais alunos para a Escola de Música da SFUM, no dia 7 de agosto participámos numa sessão de demonstração de instrumentos musicais para as crianças do Campo de Férias de Verão da Câmara de Mação.

Durante este diferente verão filarmónico, levámos



por diante um projeto intitulado Há banda na Aldeia: Sonatas Desafi(n)antes, tendo contado com o apoio da Câmara de Mação, da paróquia de Mação e de várias comissões de festas.

Concretizámos já várias atuações pelo Concelho de Mação com pequenos grupos de músicos (respeitando as regras de segurança devido à pandemia da COVID 19), tendo o cuidado de dar prioridade aos locais onde as comissões de festa convidam regularmente a Banda Filarmónica a participar nas festividades. É também uma forma de agradecermos essa atenção.

Começámos a 13 de junho no bairro de Sto. António, em Mação, e a 28 de junho no Carvoeiro. Seguiu-se o querido mês de agosto com Chão de Codes no dia 9. No dia 16 fomos ao Penhascoso, a 23 rumámos para S. Miguel e a 29 para o Pereiro.

Fica ainda a faltar a Abovoreira e o Monte Penedo, as quais não pudemos realizar na altura da festa, mas que iremos agendar uma data o mais brevemente possível.

Mais recentemente, 6 de setembro, atuámos em Mação, após a Eucaristia, numa altura em que normalmente Mação estaria em Festa...

Para além da normal atuação do projeto Há banda na Aldeia, nesse fim-de-semana fizemos também uma evocação à Festa de Santa Maria, na qual, através das redes sociais, criámos uma Festa de "faz de conta" aproveitando para lançar o

programa das Festas de Santa Maria de 2021. Contámos com vídeos personalizados de apoio de alguns artistas que nos visitarão, assim como pudemos ir vendo e ouvindo algumas das suas atuações.

No domingo, após a missa, fizemos uma série de atuações por Mação, em pequenos grupos, estrategicamente colocados por onde iria passar a tradicional procissão. Fizemos flores e ajudámos a decorar alguns pontos estratégicos. Pedimos para que fossem colocadas, à vista, as tradicionais colchas e a nossa "festa do faz de conta" ficou um pouco mais real.

Deixamos aqui um agradecimento a quem tem confiado e apoiado a SFUM, destacando neste caso e para estas atividades a autarquia, a paróquia e as diversas comissões de festa.

Também para o desenvolvimento destas atividades foi necessário o envolvimento mais direto de muitas pessoas, metendo a "mão na massa" pelo que deixamos um muito especial obrigado a todos, nomeadamente:

- Ao nosso maestro e responsáveis pelas secções da SFUM;

A todos os nossos músicos, alunos, coralistas, professores/monitores da nossa Escola de Música;

Aos dirigentes e associados da SFUM que laboriosamente fizeram durante dias as flores que distribuímos pela população e que serviram para embelezar algumas janelas e varandas, incluindo o próprio edifício da CMM;

- Um agradecimento mais geral a todos os que nos têm ajudado, incluindo à própria população que nos continua a apoiar e que embelezou as suas janelas, nomeadamente com as tradicionais colchas.

A todos... saudações Filarmónicas. E ... VIVA A MÚSICA!!!



Pela nossa saúde... Nuno Barreta

Covid19 e o regresso às aulas

O COVID-19 é uma doença causada pela infeção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV2). A doença manifesta-se, predominantemente, por sintomas respiratórios, nomeadamente febre, tosse e dificuldade respiratória, podendo também existirem outros sintomas, entre os quais, dor de garganta, dores musculares generalizadas, perda transitória do paladar ou do olfato, diarreia, dor no peito e dor de cabeça. A pessoa infetada pode não apresentar sinais ou sintomas.

As crianças e jovens diagnosticados com COVID-19 têm habitualmente uma manifestação ligeira da doença, com menor risco de complicações e hospitalização.

Com base na evidência científica atual, este vírus transmite-se principalmente através de:

* Contacto direto: disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas.

* Contacto indireto: contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos.

Estima-se que o período de incubação da doença seja entre 1 e 14 dias.

A transmissão de SARS-CoV-2 pode ocorrer cerca de dois dias antes da manifestação de sintomas.

Para minimizar o risco de infeção por SARS-CoV-2, é fundamental adotar medidas de prevenção e controlo da transmissão da COVID-19. A definição destas medidas, deve considerar que o vírus se transmite de pessoa para pessoa, essencialmente através de gotículas que podem ser inaladas ou depositar-se em superfícies ou objetos em que tocamos, e, eventualmente, através de aerossóis potencialmente infetados em espaços fechados.

Neste sentido, destacam-se as seguintes medidas:

* **Distanciamento entre pessoas;**

* **Higiene pessoal, nomeadamente a lavagem das mãos e etiqueta respiratória;**

* **Utilização de máscara;**

* **Higiene ambiental, como a limpeza, desinfecção e ventilação adequada dos espaços;**

* **Automonitorização de sintomas, não se deslocando para a escola pessoas com sintomas sugestivos de COVID-19.**

Não havendo ainda uma vacina ou tratamento específico para esta doença, as medidas preventivas assumem um papel crucial no combate à COVID-19.

ENSINO EM TEMPOS DE COVID-19

Os estabelecimentos de ensino são locais de convívio e partilha, onde importa estabelecer medidas de saúde pública, em alinhamento com as medidas implementadas a nível comunitário.

Face à evolução epidemiológica e tendo como prioridade garantir o direito à educação das crianças e jovens, gradualmente, foram ajustadas as políticas e medidas, reabrindo os estabelecimentos de ensino.

O encerramento dos estabelecimentos de ensino e o confinamento, ainda que sejam medidas necessárias para o controlo de uma epidemia, têm impacto nos determinantes sociais, mentais e ambientais da saúde, que se podem refletir em consequências a longo prazo no bem-estar físico, psicológico e social dos alunos. Estas consequências tenderão também a aumentar as desigualdades sociais e de saúde já existentes.

As estratégias que permitem o ensino presencial, dão prioridade à prevenção da doença e à minimização do risco de transmissão de SARS-CoV-2, com condições de segurança e higiene nos estabelecimentos de educação ou ensino na retoma do ano letivo 2020/2021.

Votos de um excelente ano letivo 2020/2021!

VALES - Substituição do telhado da igreja de S. Jacinto

A Igreja não paroquial de S. JACINTO, em VALES, foi inaugurada a 15 de Setembro de 1963. Para a sua construção, nos anos de 1962 e 63, contribuíram os povos dos VALES, do CARASCAL, da CHAVEIRA e da CHAVEIRINHA, além de muitas outras pessoas de boa vontade. Todos, cada um dentro das suas possibilidades, colaboraram com dinheiro, com trabalho ou com materiais para que a igreja fosse construída e ficasse ao serviço das comunidades desses lugares.

Cinquenta e sete (57) anos depois, o tempo e o desgaste natural dos materi-



ais começaram a fazer realçar infiltrações de água nas paredes e na cobertura do templo. Feitas algumas verificações, chegou-se à conclusão que é necessária a substituição da totalidade do telhado assim como a reconstrução de todo o beirado à portuguesa

nos moldes em que foi construído originalmente.

As obras, a executar durante o mês de Setembro, foram entregues à firma "LEONEL NASCIMENTO RODRIGUES (LNR), de Serimóvão". Está a decorrer uma campanha de angariação de fundos.

FLORIDO MARQUES DIAS
ADVOGADO

Rua do Chafariz, nº 5-1º. Apartado 118
2204-909 Abrantes

Telefone/Fax: 241 365 681 Telem. 964 173 177